

Entrevista do escritor Fabio Sousa sobre a bissexualidade

O escritor, psicanalista e pedagogo Fabio Sousa concedeu mais uma entrevista sobre tema polêmico, desta vez a respeito da bissexualidade. A arguidora, Jéssica Thaiane, é estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e nos ajuda a desvendar os detalhes dessa prática cada vez mais comum na nossa sociedade. Confira:

1. Jéssica Thaiane: O que é bissexualidade?

Fabio Sousa: É a tendência da orientação sexual para o sexo com homens e mulheres, isso no âmbito humano, porque o gosto de um ser por outros de qualquer sexo da mesma espécie – ou até de espécimes diversas – permeia o mundo animal na Terra. A bissexualidade foi belamente discutida por autores como Freud e Jung, no que se refere à Psicanálise e é matéria muito importante para nós, psicanalistas, porque todas as pessoas são, ao menos potencialmente, bissexuais, ou seja, todos os indivíduos homo sapiens sapiens já experimentaram ou experimentarão desejo por outros de ambos os sexos.

Mas eu quero ir além de Freud, Jung... porque não sou um papagaio psicanalítico. A bissexualidade parte do pressuposto de que nós apenas contamos com dois sexos humanos na Terra: o macho e a fêmea, o que não é verdade. E, se não é real aqui, o que dizer dos planetas povoados pelo Universo (segundo a NASA, em até vinte anos poderemos estabelecer contatos com seres inteligentes de outros planetas)?!... Veja bem: há alguém, por exemplo, que é hermafrodita: esse alguém não é apenas macho ou sequer apenas fêmea, e possui, inclusive a estrutura para ser algo além dos dois sexos juntos; o hermafrodita não é, por si só, um representante de um outro sexo?... Pode-se argumentar que o hermafrodita sempre nasce com ambos ou um dos órgãos genitais atrofiados, mas eu conheci um caso em que a pessoa era máscula, com músculos rígidos, pênis e escroto visíveis e bem definidos, mas que possuía uma vagina abaixo da bolsa escrotal por onde, aliás, tinha mais prazer... Devo admitir que senti inveja disso, porque ele possui, em si, uma potencialidade sexual maior que a do ser humano comum. Portanto, quem transasse com ele seria hetero, bi ou homossexual? Nós, seres humanos, somos apenas sexuais a priori, sem outros rótulos, porque a bissexualidade é uma expressão que nos limitaria a um número par e que contém apenas

duas possibilidades, quando elas são quase infinitas. Assim, a bissexualidade pode existir enquanto orientação, mas inexistir como potencial primário da energia sexual psíquica, já que este potencial é apenas sexual.

2. Jéssica Thaiane: O desejo sexual de um bissexual existe na mesma proporção para ambos os sexos ou existe prevalência?

Fabio Sousa: Para aqueles que se intitulam bissexuais, pode haver a prevalência de gosto para um dos sexos mais conhecidos, quais sejam, macho e fêmea, ou não. E o gosto pode mudar no decorrer da vida do indivíduo.

3. Jéssica Thaiane: Para o senso comum, no que se refere à bissexualidade, ela é bastante polêmica... Essa orientação sexual já nasce com a pessoa ou é adquirida com o tempo?

Fabio Sousa: Sim, a questão é bem polêmica e a base de tudo isso é a repressão da bissexualidade potencial dos próprios polemistas... Entre homossexuais e heterossexuais, por exemplo, é comum ouvir que não existe bissexual: que ele é apenas um homossexual mal resolvido, o que é uma mentira. A bifobia existe e grassa pelo mundo, assim como a homofobia, apesar de esta última ter resultados numericamente mais trágicos.

Quando o ser humano nasce, ele é aquilo que Freud chamou de um perverso polimorfo, cuja energia sexual satisfaz-se de maneira difusa, o que impede uma orientação da energia psíquica nos três modelos que mais conhecemos: o hetero, o homo e o bissexual. Pouco a pouco, com o desenvolvimento dos órgãos, a orientação vai-se definindo, sendo mais ou menos estabelecida na fase adulta. Mas existem correntes que admitem, por exemplo, que o homo sapiens sapiens já traz em seu inconsciente conteúdos anteriores ao nascimento, e sou adepto disso. Assim, energeticamente todos nascemos potencialmente sexuais, mas com vontades sexuais armazenadas que irão sofrer influências durante o percurso de nossas vidas.

Trocando em miúdos: todos nascemos energeticamente com potencial apenas sexual, mas com uma bagagem de experiência que pode ser homo, bi, heterossexual ou qualquer outra coisa; essa bagagem irá manter-se ou transformar-se no decorrer da vida.

4. Jéssica Thaiane: A descoberta da bissexualidade depois da chamada “meia idade” pode ser mais conflituosa?

Fabio Sousa: O conflito depende muito mais do arcabouço cultural, principalmente o religioso, que o indivíduo carrega e que orienta sua compreensão do certo e do errado, e muito menos da idade. O que ocorre é que as novas gerações estão muito mais abertas proporcionalmente às descobertas sexuais do que as mais antigas. A maturidade pode constituir fator de privilégio para a descoberta da orientação bissexual quando bem aplicada para este fim.

5. Jéssica Thaiane: Há muitas especulações diante da bissexualidade feminina. Mulheres que se relacionaram somente com homens durante muito tempo e que de repente se sentem envolvidas por outras ainda hoje são mal vistas pela sociedade defensora da moral e dos bons costumes... Como quebrar as barreiras desse grande tabu?!

Fabio Sousa: Ora, ora, a sociedade! Já é tempo de sambarmos na cara dela, não acha?... Quem é ela: a antiga elite reprimida, que nas ruas vivia coberta de púrpura e na intimidade soltava seus “demônios”, mesmo que numa masturbação que reduzisse seus desejos frustrados? A que moral nos referimos, a dos sacerdotes que publicamente vivem a castidade mas que nas alcovas queimam de lascívia?!... (Risos.)

A maneira de quebrar estes tabus é vivendo normalmente sua sexualidade, até que os invejosos que a criticam tenham coragem de vir e fazer o que estão criticando e que muito têm vontade. Porque Freud foi, como sempre, excepcional quando disse que por trás de todo tabu existe o desejo.

Há algo que é muito lindo: ser feliz e facilitar para que o outro seja também.

O amor entre duas mulheres carrega um potencial interessante: ambas querem, em geral, um sexo carregado de afeto que tende bastante ao sentimento, e, em se conquistando isso, a cumplicidade torna-se volumosa, o que faz o amor lésbico ser, para mim, extremamente promissor. Deste modo, deve-se elogiar as mulheres que se amam de verdade, ao invés de repreendê-las de qualquer forma.

6. Jéssica Thaiane: Você acha que a bissexualidade masculina é mais polêmica do que a feminina por conta das nossas heranças patriarcais e machistas?

Fabio Sousa: Talvez sim, talvez não... Porque ambas ferem a insegurança do frágil alicerce patriarcal, que parece não ter mais forças para resistir por muito tempo... As vaginas têm tanto poder quanto os pênis: o problema é que as próprias mulheres não compreenderam isso ainda. Os símbolos fálicos também poderiam ser chamados de vagínicos tranquilamente, se as mulheres se impusessem todas no lugar que devem ter e ocupar.

7. Jéssica Thaiane: A carência afetiva pode nos levar ao ponto de nos sentirmos atraídos por pessoas do mesmo sexo e vir a relacionar-se posteriormente, ou isso é uma desculpa velada do próprio preconceito mesclado com a vontade que já existia desde sempre na pessoa?

Fabio Sousa: A carência afetiva, aliada a uma pessoa do mesmo sexo habilidosa para tal, pode despertar a bi ou homossexualidade latente em cada um de nós. É muito mais comum do que o que se imagina. Mas a tendência objetiva, e não apenas a potencial, já existia na maioria dos casos em que isso acontece e o envolvimento surge de uma combinação de fatores. Nessas ocasiões, pode ocorrer um despertar transitório da bissexualidade ou homossexualidade objetiva, ou seja, enquanto prática sexual, ou o relacionamento transformar-se em algo mais perene. Digo isso levando-se em consideração um certo espaço de tempo, porque a eternidade só é mensurável enquanto eternidade.

8. Jéssica Thaiane: Você acha que existe heterossexualidade ou homossexualidade plenas?

Fabio Sousa: Não mesmo, ainda mais a heterossexualidade. (Risos)